



---

# **Guia prático de ações sustentáveis – O poder transformador das ações individuais no turismo responsável**

---

# Guia prático de ações sustentáveis – O poder transformador das ações individuais no turismo responsável

**Direção:** Luciana De Lamare

**Coordenação geral:** Jane Ferreira Lima Sampaio

**Coordenação técnica:** Tânia Maria de Araújo Caldas

**Projetos/conteúdos:** Susana Melo da Costa

**Assessoria de imprensa:** Christiane Altwegg de Paiva Chaves e Karina Mosmann

**Projeto editorial:** Gabriela Dias

**Coordenação financeira:** Fernanda Lima e Jessica Lima

**Diretoria Executiva:** Luciana De Lamare (presidente) / Maurício Ruiz Branco (vice-presidente) / Jane Sampaio (diretora Administrativo-Financeiro) / Luciana Gama Muniz (diretora de Projetos)

**Comitê de Governança:** Patricia Bentes (presidente) / Jane Sampaio (diretora Administrativo- Financeiro) / Dione Assis / Simone Rovigati / Renata Vilarinho

**Conselho Fiscal:** Pedro Leão Bispo (conselheiro fiscal) / Flávio Maleck (conselheiro fiscal)

**Conselho Estratégico:** Renata Vilarinho (presidente do Conselho Estratégico) / Luana de Assis / Fabio do Nascimento / Sérgio Olaya / Inessa Laura Salomão / Cristina Braga / Thini-á Fulni-ô / Claudia Salathe de Almeida Luna / Aleksandra Ristic / Fabrinni dos Santos / Olivia Souza Cruz / Carolina de Oliveira Machado / Marcela Escovar / Luisa da Costa de Moraes / Guilherme Syrkis / Francisco Silva de Calheiros e Menezes / Maria Amália Silva Alves de Oliveira / Beatriz Vidal Leite Ribeiro / Emmanuel Rengade / António Miguel Almeida Marto Marcelino / Raúl Vergara Montoya / Letícia Lima / Fabio Cerqueira Campos / Sandro Madeira / Stavroula Zervoulakou / Nicolas Godel / Maritta Rogalla von Bieberstein Kosh-Weser / Daniel Santiago Chaves Ribeiro / Taissa Lima Torres / Carmen Bianca Maleck / Helen Pomposelli / Antonio Tavares da Silva / Jaqueline Lima / Arilmara Abade Bandeira / Luciano dos Santos Pereira / Mariana Scaldini / Maria de Fátima da Silveira Santos / Henrique Pistilli / Maria Alice Nunes de Campo / Loes Damhof / Fernanda Lopes

**Conselho Fiscal:** Pedro Leão Bispo / Flávio Maleck / Claudia Jorgina Araújo da Costa (suplente)



## **Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC**

### **Guia prático de ações sustentáveis: o poder transformador das ações individuais no turismo responsável | 2025**

**Presidente:** José Roberto Tadros

**Vice-presidentes:** 1º – Abram Abe Szajman, 2º – Luiz Carlos Bohn, 3º – Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante. Darci Piana, Edison Ferreira de Araújo, José Aparecido da Costa Freire, José Marconi Medeiros de Souza, José Wenceslau de Souza Júnior, Marcelo Baiocchi Carneiro, Raniery Araújo Coelho e Sebastião de Oliveira Campos

**Vice-presidente Administrativo:** Antonio Florencio de Queiroz Junior

**Vice-presidente Financeiro:** Leandro Domingos Teixeira Pinto

**Diretores:** Abel Gomes da Rocha Filho, Aderson Santos da Frota, Alexandre Sampaio de Abreu, Ari Faria Bittencourt, Armando Vergílio dos Santos Júnior, Hélio Dagnoni, Idalberto Luiz Moro, Itelvino Pisoni, Ivo Dall'Acqua Júnior, José Lino Sepulcri, Kelsor Gonçalves Fernandes, Marcos Antônio Carneiro Lameira, Maurício Aragão Feijó, Maurício Cavalcante Filizola, Nadim Elias Donato Filho, Nilo Ítalo Zampieri Júnior e Rubens Torres Medrano

**Diretores Administrativos:** 1º – Marcelo Fernandes de Queiroz, 2º – Bernardo Peixoto dos Santos Oliveira Sobrinho

**Diretores Financeiros:** 1º – Ademir dos Santos, 2º – Ladislao Pedroso Monte

**Conselho Fiscal:** Carlos de Souza Andrade, Domingos Tavares de Sousa e Valdemir Alves do Nascimento

#### **Gabinete da Presidência**

Elienai Tavares Câmara (interino)

#### **Diretoria-geral Executiva**

Simone de Souza Guimarães

#### **Assessoria Geral das Representações**

Sergio Henrique Moreira Sousa

#### **Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade – CETUR**

Alexandre Sampaio de Abreu

**Revisão Técnica:** Fernanda Lopes

**Projeto Gráfico:** Gerência Executiva de Comunicação (CNC)

**Revisão textual:** Daniel Dutra

C748g

Instituto Aupaba  
Guia prático de ações sustentáveis: o poder transformador das ações individuais no turismo responsável / Instituto Aupaba; Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade. – Rio de Janeiro : Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 2025.  
19 p.: il., color.

1. ESG 2. Turismo Sustentável I. Título. II. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade.

CDD 338.4791

# Índice



Introdução .....	6
Vamos conhecer os locais mais sensíveis ao turismo? .....	8
Conhecendo e cuidando do Brasil.....	10
Vamos falar sobre suas escolhas e como elas podem contribuir positivamente para o turismo responsável? .....	13
30 práticas responsáveis para você respeitar e compartilhar.....	15



Cada escolha que fazemos tem o potencial de moldar e transformar o mundo ao nosso redor. No contexto do turismo, isso se traduz em impacto direto sobre os lugares que visitamos, as comunidades que encontramos e os recursos naturais com os quais interagimos. As ações individuais têm um peso considerável e, somadas, formam um poderoso vetor de mudança capaz de promover ou frear a sustentabilidade.

Quando um turista adota práticas responsáveis, ele contribui ativamente para a preservação do meio ambiente, para a valorização da cultura local e para o desenvolvimento econômico das comunidades visitadas. Não se trata apenas de minimizar danos, mas de gerar um impacto positivo que reverbera por gerações. Cada ato, seja grande ou pequeno, faz parte de um ciclo regenerativo, em que todos têm um papel essencial. Assumir essa responsabilidade é um convite para liderar, inspirar e transformar o mundo – um destino por vez.

O turismo é uma força poderosa, com potencial de trazer benefícios significativos ou causar danos a um destino, dependendo de como é conduzido. Quando praticado de forma responsável, ele pode ser um motor para a preservação cultural, o desenvolvimento econômico, a geração de empregos e a conservação ambiental. Comunidades locais podem ser empoderadas por meio de projetos que valorizam suas tradições e estimulam a economia, enquanto turistas têm a oportunidade de vivenciar culturas únicas e aprender sobre diferentes modos de vida.

Por outro lado, quando mal gerido ou irresponsável, o turismo pode ter efeitos prejudiciais e até mesmo degenerativos para os locais visitados. Práticas ruins no turismo muitas vezes resultam em danos ambientais, sociais e culturais, com impactos que podem ser difíceis ou até impossíveis de reverter.

Exemplos de práticas ruins no turismo e suas consequências para os territórios:

### **Turismo de massa sem controle:**

A chegada excessiva de turistas a um local sem gestão adequada pode sobrecarregar a infraestrutura, provocar poluição e criar um desequilíbrio na vida das comunidades locais. Isso é especialmente perceptível em destinos populares, onde o excesso de visitantes pode danificar ecossistemas frágeis e criar uma saturação que prejudica a experiência tanto dos moradores quanto dos turistas.



### **Desrespeito às culturas locais:**

Quando os turistas não respeitam os costumes e as tradições dos locais que visitam, o impacto pode ser profundamente negativo. Isso pode incluir o desrespeito a cerimônias religiosas e a práticas culturais ou mesmo vestimentas inadequadas. A apropriação cultural sem entendimento ou respeito é outro exemplo que pode levar à degradação das tradições autênticas e à perda de identidade cultural.

### **Danos ambientais:**

Atividades turísticas irresponsáveis, como a exploração de áreas naturais sem planejamento; o uso indiscriminado de recursos como água e energia; a geração excessiva de resíduos plásticos; e a poluição de praias, trilhas e áreas protegidas causam degradação ambiental. O turismo que não preserva o ambiente pode acabar destruindo os recursos que o tornam atraente.

### **Exclusão das comunidades locais:**

Quando o turismo é controlado por grandes corporações e não integra as comunidades locais, ele pode criar desigualdade econômica. Os moradores locais podem ser forçados a sair de suas terras, perder acesso a recursos essenciais ou ser empurrados para empregos precários com pouca remuneração, enquanto os lucros vão para investidores externos.

### **Exploração de trabalho e turismo de exploração:**

Em algumas regiões, práticas turísticas podem levar à exploração dos trabalhadores locais ou até mesmo à exploração sexual, especialmente de mulheres e crianças. O turismo deve ser um vetor de inclusão e empoderamento, nunca de exploração.

### **Gentrificação e aumento do custo de vida:**

A chegada de turistas em massa pode inflacionar os preços de produtos, serviços e imóveis, tornando difícil para os moradores locais manter sua qualidade de vida. Esse fenômeno de gentrificação pode transformar bairros tradicionais em áreas exclusivas para turistas, reduzindo a autenticidade cultural.



## **Atividades que prejudicam a fauna e flora local:**

Práticas como tours que envolvem contato próximo com animais selvagens, sem critérios éticos ou ambientais, caça “turística” e exploração de espécies ameaçadas contribuem para a destruição de habitats e a extinção de espécies.

## **Vamos conhecer os locais mais sensíveis ao turismo?**

Os destinos mais sensíveis ao impacto humano são aqueles que possuem ecossistemas frágeis, patrimônios culturais únicos e comunidades locais que enfrentam desafios específicos devido ao turismo de massa ou a práticas irresponsáveis. Esses locais exigem atenção e cuidados redobrados por parte de turistas, operadores e gestores de turismo, para preservar suas características naturais, culturais e sociais para as futuras gerações.

### **1. Ecossistemas de corais**

Os recifes de corais são um dos habitats marinhos mais sensíveis ao impacto humano. Atividades como turismo de mergulho mal regulado, poluição e práticas de pesca insustentáveis afetam a saúde dos corais, contribuindo para o branqueamento e a destruição dos recifes. Preservar esses ecossistemas é crucial, pois eles abrigam uma biodiversidade imensa e fornecem proteção contra tempestades para comunidades costeiras.

### **2. Florestas tropicais e Amazônia**

As florestas tropicais, como a Amazônia, são áreas de extrema importância para o equilíbrio climático global. O turismo não planejado nessas regiões pode contribuir para degradação do solo, perda de biodiversidade e desmatamento ao abrir caminho para exploração inadequada e pressionar as comunidades indígenas. O turismo responsável pode, no entanto, ser uma ferramenta para valorizar e proteger essas áreas.



### 3. Montanhas

Destinos montanhosos e regiões como o Monte Roraima, os Alpes, os Andes ou o Himalaia enfrentam pressões significativas devido ao turismo, como erosão do solo, acúmulo de resíduos e poluição causada por alpinistas e trekkers. As mudanças climáticas agravam a situação, tornando as geleiras ainda mais vulneráveis. Práticas turísticas conscientes, que respeitem trilhas e minimizem o impacto, são essenciais para preservar essas áreas. Conheça **um case** de descarte do gás de iluminação em trilhas.

### 4. Comunidades indígenas e culturais isoladas

Muitas comunidades indígenas são profundamente impactadas pelo turismo, que pode introduzir mudanças culturais irreversíveis, trazer problemas de saúde e comprometer suas tradições. A exploração cultural e o turismo “exótico” são problemáticos quando não respeitam a autonomia e os valores dos povos locais. O turismo responsável busca empoderar essas comunidades, promovendo interações respeitadas e autênticas.

### 5. Áreas costeiras e praias

Praias paradisíacas e áreas costeiras são altamente vulneráveis ao turismo de massa. Poluição marinha, uso excessivo de plásticos descartáveis e desenvolvimento descontrolado podem degradar a qualidade da água, destruir habitats costeiros e levar à erosão. Práticas de turismo sustentável, como evitar o uso de plásticos e respeitar limites ambientais, são necessárias para proteger esses destinos.

### 6. Ilhas remotas e arquipélagos

Ilhas e arquipélagos como Fernando de Noronha, Abrolhos, Maldivas, Galápagos e Seychelles enfrentam desafios únicos devido à sua localização e a seus ecossistemas frágeis. O turismo pode causar danos irreversíveis à biodiversidade marinha, aos recursos de água doce e à infraestrutura local. Equilibrar o turismo e a preservação ambiental é fundamental para garantir a sobrevivência desses locais.

### 7. Áreas de patrimônio histórico e arqueológico

Destinos históricos, como ruínas antigas, cidades medievais ou monumentos arqueológicos, sofrem com a degradação causada por excesso de visitantes, vandalismo e poluição. A conservação desses locais requer um turismo que respeite as regras de preservação, valorize a história e minimize o impacto estrutural.



## 8. Áreas polares (Ártico e Antártida)

O turismo em áreas polares, sensíveis às mudanças climáticas, pode agravar a situação de derretimento de gelo e impactar os ecossistemas locais, como a fauna marinha e as aves. Regulamentações rigorosas para o turismo nessas áreas são cruciais para proteger os habitats e minimizar a interferência humana.

## 9. Reservas naturais e parques nacionais

Embora criados para proteger a biodiversidade, parques nacionais e reservas muitas vezes são ameaçados pela atividade humana. O turismo de massa, a abertura de novas trilhas sem planejamento e o descarte de resíduos comprometem a integridade dessas áreas. Conheça a [Rede Brasil de Trilhas](#).

## 10. Mares e rios em áreas de grande pressão turística

Águas internas e mares, como o Mediterrâneo, enfrentam poluição severa devido ao turismo, ao transporte marítimo e à pesca excessiva. Proteger esses recursos é essencial, uma vez que eles são fontes de vida e sustento para inúmeras comunidades.

# Conhecendo e cuidando do Brasil

Nosso País é lindo e tem um potencial inestimável para ser um dos maiores destinos turísticos responsáveis do mundo. Aqui está uma lista dos destinos brasileiros que enfrentam maior risco devido ao turismo, com base em sua sensibilidade ambiental, cultural e social:

### Fernando de Noronha (PE)

A ilha enfrenta sérias ameaças devido ao turismo excessivo, que pressiona seus ecossistemas marinhos e terrestres, incluindo a degradação de recifes de corais e a poluição.



## **Lençóis Maranhenses (MA)**

Este parque nacional com dunas e lagoas sazonais enfrenta desafios relacionados ao turismo descontrolado, o que pode comprometer a preservação do delicado ecossistema de água doce.

## **Chapada dos Veadeiros (GO)**

O aumento do turismo em trilhas e cachoeiras pode causar erosão do solo, poluição e pressão sobre a flora e a fauna locais.

## **Pantanal (MT e MS)**

A maior planície alagada do mundo sofre com turismo de pesca predatória, impacto de grandes embarcações e perda de biodiversidade, além de incêndios agravados pela ação humana.

## **Amazônia**

O turismo desordenado em áreas da Amazônia pode levar a exploração de comunidades indígenas, destruição de habitats e aumento da pressão sobre a biodiversidade.

## **Ilha Grande (RJ)**

Parte de Angra dos Reis, a Ilha Grande enfrenta desafios relacionados a poluição, turismo de massa, falta de infraestrutura e degradação das trilhas e praias.

## **Praias do Nordeste**

Praias como Jericoacoara, no Ceará, sofrem com a pressão do turismo massivo, o aumento do lixo, o desmatamento para construção de pousadas e a especulação imobiliária.

## **Paraty e a Costa Verde (RJ)**

O crescimento desordenado do turismo na região, incluindo atividades marítimas e exploração cultural, pode comprometer a sustentabilidade e a preservação histórica.



## **Chapada Diamantina (BA)**

O aumento do turismo sem controle adequado tem causado degradação em trilhas, poluição e impacto negativo na flora e fauna.

## **Bonito (MS)**

Conhecida pelo turismo sustentável, Bonito ainda enfrenta desafios, como a sobrecarga de visitantes em rios cristalinos e cavernas, colocando a preservação da fauna e flora em risco.

## **Serra do Cipó (MG)**

A região, rica em biodiversidade e recursos hídricos, sofre com a degradação causada por turismo desordenado, pressão sobre as trilhas e falta de fiscalização.

## **Praias da Baía de Todos-os-Santos (BA)**

A exploração turística desordenada pode comprometer o patrimônio histórico e natural, com impactos na biodiversidade marinha e na infraestrutura costeira.

## **Parque Nacional dos Abrolhos (BA)**

A visitação descontrolada e a exploração inadequada do turismo marinho podem prejudicar os recifes de corais e a biodiversidade marinha.

## **Cataratas do Iguaçu (PR)**

Embora bem gerida, a área enfrenta desafios por causa da alta visitação, que pode sobrecarregar trilhas, causar poluição e exigir manejo sustentável contínuo.

## **Maragogi (AL)**

As piscinas naturais e os corais enfrentam pressões com o turismo em massa, que pode afetar a saúde dos recifes e comprometer o ecossistema marinho local.



## Região do Cariri (CE/PB)

Marcada por belezas naturais, vales, serras, fauna e flora do único bioma exclusivamente brasileiro, a Caatinga, a região vem sofrendo degradação tanto em seu patrimônio arqueológico e históricos quanto em suas belezas naturais.

## Vamos falar sobre suas escolhas e como elas podem contribuir positivamente para o turismo responsável?

Já imaginou que a decisão de viajar é parte de um fluxo de escolhas que pode ser feito de forma consciente? Dependendo da escolha, as consequências para o seu conforto podem ser potencializadas positivamente, além de contribuir para a prática do turismo responsável.

Vamos conhecer quais são as etapas da sua viagem para as quais a sua decisão terá algum impacto:

### FLUXOGRAMA – Escolha e planejamento da viagem

#### ANTES

- Pesquisa sobre o destino: o turista inicia com a busca de informações sobre o destino. Aqui, ele pode optar por locais que promovem práticas sustentáveis e regenerativas.
- Escolha da data: optar por viajar fora da alta temporada reduz a pressão sobre a infraestrutura local e possibilita uma experiência mais equilibrada, além de não sobrecarregar o destino, exaurindo seus recursos.
- Transporte: sempre que possível, escolha opções de transporte com menor pegada de carbono, como trens ou ônibus coletivos, ou compense suas emissões.

#### Preparativos para a viagem

- Bagagem consciente: priorizar produtos reutilizáveis, reduzindo o desperdício no destino.



- Conexão com a cultura local: aprender os costumes, as tradições e a etiqueta do destino visitado é um sinal de respeito e empatia.

## **DURANTE**

### **Durante a estadia no destino**

- Consumo local: dar preferência a alimentos e produtos produzidos localmente, apoiando pequenos negócios e incentivando a economia local.
- Respeito ao meio ambiente: descartar resíduos de forma correta, respeitar áreas naturais, evitar atividades que explorem animais e minimizar o uso de plástico descartável.
- Interação com comunidades: participar de atividades culturais e buscar interações respeitadas com moradores locais, promovendo um intercâmbio cultural enriquecedor.
- Uso de recursos naturais: evitar desperdício de água, energia e outros recursos locais, praticando a conservação em hospedagens e locais públicos.

## **DEPOIS**

- Avaliação e feedback: deixar avaliações construtivas sobre práticas sustentáveis observadas em hospedagens e estabelecimentos locais, incentivando outros a seguirem o exemplo.
- Compartilhamento de experiências: contar para amigos e familiares sobre as práticas responsáveis vividas na viagem e os locais genuinamente autênticos é uma forma de inspirar outras pessoas a adotarem hábitos semelhantes, multiplicando o impacto.

## **Para refletir:**

Comportamento de um turista responsável:

Como as suas escolhas e ações durante a viagem contribuíram para transformar o território que você visitou? Ao retornar, quais mudanças você percebeu em si mesmo como resultado dessa experiência?



## Selecionamos 30 práticas responsáveis para você respeitar e compartilhar com mais pessoas conscientes!

- Respeitar limites e áreas protegidas: nunca ultrapassar barreiras de proteção em trilhas, áreas de preservação e locais sinalizados.
- Evitar plásticos descartáveis: utilizar garrafas, canudos e talheres reutilizáveis para reduzir o lixo plástico nos destinos.
- Reduzir a geração de resíduos: levar seu próprio lixo de volta ou descartá-lo em locais apropriados, evitando poluir trilhas e áreas naturais.
- Usar protetor solar biodegradável: nas áreas marinhas, evitar produtos químicos que prejudicam os corais.
- Caminhar nas trilhas demarcadas: evitar a degradação do solo e impactos à flora ao se manter nas trilhas oficiais.
- Não colher plantas, pedras ou conchas: preservar o ecossistema local mantendo vegetação, pedras e outros elementos naturais intactos.
- Respeitar a fauna local: não alimentar ou interagir com os animais, para não alterar seu comportamento natural.
- Optar por hospedagens sustentáveis: priorizar hotéis e pousadas que adotam práticas ambientais e sociais responsáveis.
- Reduzir o consumo de água e energia: economizar recursos durante a estadia em locais sensíveis.
- Participar de atividades com operadores certificados: garantir que guias e empresas estejam comprometidos com práticas sustentáveis.
- Evitar atividades exploratórias com animais: não apoiar passeios que envolvam exploração animal ou práticas que os prejudiquem.
- Não deixar rastros: aplicar a regra “deixe apenas pegadas, leve apenas memórias”, mantendo os lugares como foram encontrados.
- Apoiar o comércio local: comprar de artesãos e produtores locais para fortalecer a economia da comunidade.



- Evitar sobrecarregar destinos na alta temporada: escolher viajar em períodos de menor demanda para reduzir a pressão sobre o local.
- Não usar produtos químicos prejudiciais ao meio ambiente: evitar produtos de limpeza ou higiene que possam ser prejudiciais aos ecossistemas locais. Para cada versão de cosmético ou artigo de higiene, procure os que são verdadeiramente saudáveis para você e para o meio ambiente.
- Respeitar e aprender sobre a cultura local: entender e respeitar os costumes e tradições das comunidades que você visita. Observe como as pessoas locais vivem e não imponha a sua cultura.
- Participar de atividades educativas: envolver-se em tours que promovem a conscientização ambiental e cultural.
- Evitar barulhos excessivos: manter a tranquilidade e o respeito em ambientes naturais e culturais. O barulho pode afetar diversas espécies, além de atrapalhar o descanso e a contemplação de outras pessoas.
- Escolher transporte sustentável: optar por caminhar, pedalar ou usar transporte coletivo em vez de veículos poluentes.
- Não tocar em corais ou vida marinha: práticas que podem danificar os ecossistemas marinhos devem ser evitadas.
- Utilizar calçados adequados: proteger os pés e evitar danos ao solo usando calçados apropriados para trilhas e passeios. Evitar atividades que degradem os ecossistemas sensíveis: descartar passeios que causam impactos visíveis em áreas frágeis.
- Denunciar práticas abusivas: se presenciar exploração ambiental ou cultural, reportar às autoridades ou a gestores do destino.
- Compartilhar conhecimento: informar outros turistas sobre práticas responsáveis para ampliar o impacto positivo.
- Evitar o turismo de massa.
- Optar por destinos menos conhecidos para distribuir melhor a demanda turística.
- Contribuir com taxas locais de preservação: pagar taxas de visitação ou doações que ajudam na preservação do destino. Usar sacolas e recipientes reutilizáveis:
- Ser voluntário: envolver-se em iniciativas locais que promovem a conservação e regeneração dos ambientes.



- Evitar o descarte de embalagens em trilhas e áreas naturais. Usar produtos locais e sazonais: consumir alimentos e produtos que tenham menor impacto na cadeia de abastecimento.
- Conhecer as regras locais: informar-se sobre as normas específicas de visitação para não causar danos.
- Utilizar filtros solares em rios e cachoeiras apenas se forem permitidos: verificar regulamentações locais para não afetar a qualidade da  gua.
- Apoiar projetos de regenera o: participar ou contribuir financeiramente com iniciativas que busquem regenerar ecossistemas e comunidades locais.
- Não praticar ou incentivar grafites ou inscri es em locais históricos ou naturais: preservar a integridade dos monumentos e do patrim nio natural.
- Compartilhar práticas responsáveis em redes sociais: ao promover destinos, dar ênfase ao respeito e   responsabilidade ambiental.
- Ser um exemplo para outros turistas: demonstrar, por meio do seu comportamento, que   possível viajar de maneira consciente e responsável.



Agora que já falamos sobre o **Turismo Responsável** e como as suas ações são importantes, desafiamos você a praticar e a postar nas suas redes sociais para disseminar a atitude do turista consciente.

[www.institutoaupaba.org](http://www.institutoaupaba.org)

✉ [institutoaupaba@gmail.com](mailto:institutoaupaba@gmail.com) ✉ [projetos.aupaba@gmail.com](mailto:projetos.aupaba@gmail.com)



